



MR 027. O giro para a direita e os impactos sobre a Antropologia dos Esportes

Coordenador(es):

Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF)

Participantes:

Arlei Sander Damo (UFRGS)

Leonardo Turchi Pacheco (UNIIFAL-MG)

Mariane da Silva Pisani (UFT)

Seguindo uma onda que atingiu diversos países no mundo e na América Latina, o Brasil também vivencia uma conjuntura de um governo de extrema-direita que atinge os direitos mais elementares da população. Neste sentido, a Comissão de Antropologia dos Esportes da IUAES tem proposto a discussão da análise dos impactos desta conjuntura sobre as políticas voltadas para as práticas esportivas. Para lidar com esta tarefa, entendemos que é importante realizar um balanço dos avanços e limitações vividos por esta área nos últimos catorze anos de governos democráticos, bem como analisar as políticas públicas voltadas para o esporte e o lazer nos âmbitos municipais e regionais. Portanto, esta mesa redonda se propõe a iniciar este debate, no contexto brasileiro, ao mesmo tempo em que reforça a importância de que o tema dos esportes que envolvem milhões de pessoas, seja no âmbito profissional ou como lazer, com forte impacto na economia, no turismo, nas relações de sociabilidade, entre outras esferas sociais, não pode ser excluído ou secundarizado nem das plataformas políticas de governos democráticos e progressistas nem da reflexão realizada dentro dos marcos da Antropologia brasileira.

Um giro de 360º a direita? Notas preliminares sobre futebol e política

Autoria: Leonardo Turchi Pacheco (UNIIFAL-MG)

Essa apresentação procura refletir sobre dois eixos da relação entre futebol e política. O primeiro eixo considera a perspectiva torcedora e procura compreender os motivos que na visão de alguns desses atores política e futebol não se associam. No segundo eixo é a perspectiva dos especialistas, através do jornalismo esportivo que cobre futebol em Minas Gerais, que é explorada. Aqui propomos refletir sobre a categoria neutralidade não somente como isenção clubista, mas também como isenção política. A partir desses dois eixos procura-se pensar se o giro a direita do esporte ao invés de ser movimento conjuntural é um movimento configuracional do campo. Sendo assim, é possível questionar: quando política e futebol estão em pauta o giro se movimenta à direita ou ele é um ponto a direita que sempre volta a si mesmo (as vezes dissimulado como negação, as vezes disfarçado como neutralidade)?



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: